



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**O CONTRIBUTO DO CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO NO INVESTIMENTO NA REGIÃO
DA BEIRA INTERIOR**

Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nuno Miguel Barreiros Ferreira

CASTELO BRANCO

1994

ÍNDICE

I PARTE	
O Crédito Agrícola Mútuo como factor de desenvolvimento da agricultura Portuguesa	1
Introdução.....	2
CAPÍTULO 2	
As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo: Evolução, Situação Actual e Futura.....	4
2.1 - Referencial histórico dos celeiros comuns as Caixas Crédito Agrícola Mútuo.....	5
2.2 - A evolução das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo da 1ª. República até 1976.....	6
2.2.1 - As Caixas Crédito Agrícola Mútuo de pois de 1976.....	11
2.3 - Situação actual e prespectivas futuras das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.....	12
2.3.1 - Objectivos e organograma do Crédito Agrícola Mútuo.....	12
2.3.2 - A performance das C.C.A.M.....	17
CAPÍTULO 3	
O Crédito Agrícola Mútuo.....	23
3.1 - Caracterização genérica das linhas de crédito à agricultura.....	24
3.2 - Montantes investidos.....	27
CAPÍTULO 4	
A Beira interior no contexto nacional.....	33
4.1 - Caracterização agrícola da Beira interior.....	34
4.1.1 - Caracterização geográfica.....	34
4.1.2 - Caracterização da Beira interior nas suas zonas agrárias.....	36
4.2 - O investimento agrícola na região.....	60
4.3 - Distribuição dos investimentos por tipo de agricultor, na Beira interior.....	69
4.4 - Orientação produtiva do investimento.....	76
II PARTE	
Elaboração e análise de um projecto de investimento no âmbito do Reg.(CEE) nº. 2328/91.....	79
CAPÍTULO 5	
Os vários regimes, peças fundamentais e suas obrigações.....	80
5.1 - No âmbito das explorações.....	81
5.2 - No âmbito dos investimentos.....	81

5.3 - No âmbito dos efectivos animais.....	82
5.4 - No âmbito da documentação.....	82
5.5 - Tramitação dos processos.....	83
CAPÍTULO 6.....	
Projecto de investimento ao regime do tipo A2 no âmbito do Regulamento (CEE) nº. 2328/91.....	84
6.1 - Investimentos.....	85
6.1.1 - Efectivos animais.....	85
6.1.2 - Melhoramento da área de pastagens e prados.....	85
6.1.3 - Construções agrícolas.....	85
6.2 - Objectivos do projecto.....	85
6.3 - Performances dos efectivos pecuários.....	86
6.3.1 - Ovinos.....	86
6.3.2 - Bovinos.....	87
6.4 - Produtividade dos prados e pastagens.....	88
6.4.1 - Prado de regadio.....	88
6.4.2 - Prado de sequeiro.....	88
6.4.3 - Prado natural c/melhoramento.....	88
6.4.4 - Pastagem natural.....	88
6.4.5 - Aveia.....	88
6.4.6 - Total da produtividade da unidade produção.....	88
6.5 - Necessidades do efectivo.....	89
6.5.1 - Bovinos.....	89
6.5.2 - Ovinos.....	89
6.5.3 - Total das necessidades dos efectivos pecuários.....	90
6.6 - Cálculo para as restantes necessidades do efectivo animal.....	90
6.7 - Cálculo do valor do investimento.....	91
6.7.1 - Prado de regadio.....	91
6.7.2 - Prado de sequeiro.....	91
6.7.3 - Prazo natural c/melhoramento.....	91
6.7.4 - Vedações e parqueamento.....	91
6.7.5 - Efectivo pecuário.....	91

6.7.6 - Elaboração do projecto.....	92
6.7.7 - Custo total do investimento.....	92
6.8 - Encargos da exploração com investimento por exercício.....	92
6.8.1 - Manutenção dos prados.....	92
6.8.2 - Aveia.....	93
6.8.3 - Alimentos adquiridos.....	93
6.8.4 - Mão-de-obra.....	94
6.8.5 - Conservação e reparação de construções.....	94
6.8.6 - Conservação e reparação de equipamentos.....	94
6.8.7 - Contribuição e seguros.....	94
6.8.8 - Amortização - Benfeitorias.....	94
6.8.9 - Amortização de equipamentos.....	95
6.8.10 - Encargos Sociais.....	95
6.8.11 - Outros gastos.....	95
6.8.12 - Assistência veterinária e medicamentos.....	95
6.8.13 - Tosquia.....	96
6.8.14 - Total de encargos por exercício.....	96
6.9 - Receitas da exploração com investimentos por exercício.....	96
6.9.1 - Bovinos.....	96
6.9.2 - Ovinos.....	97
6.9.3 - Receitas totais ou rendimento bruto.....	98
6.10 - Resultado final da exploração.....	98
6.11 - Rendimento do trabalho.....	99
6.12 - Cálculo do subsídio.....	100
7 - Conceitos.....	101
8 - Cálculo do Tir do Projecto.....	103
9 - Conclusões.....	108
10- Bibliografia.....	111

Anexos

RESUMO

O Crédito Agrícola Mútuo cobre cerca de 65 % dos investimentos efectuados na Agricultura Portuguesa, dando uma dinâmica necessária ao seu desenvolvimento.

A sua evolução tem-se acentuado nestes últimos anos.

A implantação de novas tecnologias e actividades “Inovadoras” têm vindo a aumentar com o rejuvenescimento do tecido empresarial, ajudando, com outra mentalidade, a um dinamismo diferente.

O investimento em Portugal acelerou desde 1986, tendo um pico em 1992, este crescimento é devido à entrada de Portugal na Comunidade Europeia, agora União Europeia.

A Beira Interior, como zona desfavorecida, tem vindo a aperfeiçoar-se nos seus produtos característicos e de excelentes qualidades, tais como o queijo, o azeite, a fruticultura, o melhoramento das suas raças de ovinos e caprinos e por em prática a produção do porco de montado, sendo excelente região para tal actividade.

A procura dos esclarecimentos, por parte dos agricultores mais idosos, tem vindo a aumentar, significando a preocupação dos mesmos à rentabilidade das suas unidades produtivas.

O investimento na Beira Interior, incide mais, no parqueamento e vedações das explorações, a implantação de novas queijarias, o aumento dos efectivos pecuários, o melhoramento dos seus pomares e olivais, a implantação de charcas e sistemas de rega.

Nesta parte do trabalho descreve-se o papel do Crédito Agrícola Mútuo, a caracterização da Beira Interior e os investimentos efectuados.

A segunda parte do trabalho consta de um investimento na região referida, numa exploração simulada.

Os cálculos foram efectuados em base de dados reais, através de tabelas e preços de mercado actualizados.

O trabalho refere-se à implantação de um jovem agricultor numa exploração cedida pelo seu pai, bem como os equipamentos e efectivos pecuários antes do plano de melhoria.

Os rendimentos foram calculados sem quaisquer tipos de ajuda a que futuramente pode vir a beneficiar, quer nos ovinos como nos bovinos, tendo que ter uma cota atribuída nas ovelhas reprodutoras e nas vacas aleitantes.

Esta parte do trabalho vem complementar a primeira parte do estágio, em que é analisado um investimento na região